

ATA N.º 1

PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA CONSTITUIÇÃO DE RESERVA DE RECRUTAMENTO NA CARREIRA E CATEGORIA DE TÉCNICO SUPERIOR, EM REGIME DE CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS POR TEMPO INDETERMINADO | P048-24-13684

Aos 25 dia do mês de setembro de 2024, pelas 14:00 , por videoconferência, reuniram os elementos do júri do procedimento concursal supra identificado, respetivamente, Luís Carlos Bento Rodrigues, Administrador da Universidade de Coimbra, na qualidade de Presidente, Jorge Daniel Carvalho Francisco, Coordenador do Projeto Especial "Criação de Sinergias entre a Administração UC e Administração SASUC", e Catarina Alexandra Rodrigues Freire, Coordenadora do Núcleo de Turismo da Universidade de Coimbra, na qualidade de vogais.

A reunião teve como objetivo proceder à fixação dos parâmetros de avaliação e da ponderação dos métodos de seleção.

O procedimento concursal tem em vista a constituição de reserva de recrutamento na carreira e categoria de Técnico Superior, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, do mapa de pessoal da Universidade de Coimbra, com a seguinte caracterização:

Funções consultivas, de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica, e de execução de outras atividades de apoio geral ou especializado, nas áreas da atuação operativas da estrutura em que se insere o posto de trabalho, exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que com enquadramento superior qualificado, no domínio do objeto e âmbito de ação do Núcleo de Turismo da UC, designadamente, de gestão de visitantes e de organização dos procedimentos de reservas para grupos e visitantes particulares, de estudo dos públicos que visitam a UC, com vista ao delineamento de estratégias de divulgação e de comunicação dos respetivos produtos turísticos, de reorganização e desenvolvimento dos conteúdos existentes nos espaços físicos, de criação e implementação de estratégias de comercialização de produtos turísticos destinados a novos segmentos de mercado, de desenvolvimento de folhetos turísticos, de dinamização das visitas guiadas aos diferentes espaços da UC e de desenvolvimentos de metodologias de acolhimento e atendimento de turistas nas lojas UC. Os candidatos devem possuir conhecimentos de informática, nomeadamente de utilização avançada de aplicações informáticas de suporte a postos de venda e bilheteiras e conhecimentos de língua inglesa falada de nível C1 e escrita de nível B2, e de língua francesa ou espanhola falada de nível B1 e escrita de nível A2. As funções deverão ser exercidas em regime de trabalho rotativo e por turnos.

No que respeita às habilitações literárias exigidas, requer-se Licenciatura em Turismo e Lazer [Código CNAEF 812] ou Licenciatura em História [Código CNAEF 225]

MÉTODOS DE SELEÇÃO

Por despacho reitoral exarado a 14/03/2024, foi determinado a aplicação dos seguintes métodos de seleção:

Para os candidatos com vínculo de emprego público por tempo indeterminado (n.º 3 do artigo 30.º da LTFP) ou a termo resolutivo que estejam a cumprir ou a executar a atribuição, competência ou atividade(s) caracterizadoras do(s) posto(s) de trabalho em causa:

- Avaliação curricular (AC)
- Entrevista de Avaliação de competências (EAC)

Estes candidatos poderão, no entanto, nos termos do n.º 3 do artigo 36.º da LTFP, afastar, por escrito, a aplicação destes métodos de seleção, sendo-lhes aplicável os métodos aplicáveis aos restantes candidatos, indicados no ponto seguinte.

Para os candidatos com vínculo de emprego público por tempo indeterminado e a termo resolutivo que não estejam a cumprir ou a executar a atribuição, competência ou atividade(s) caracterizadoras do(s) posto(s) de trabalho em causa, e candidatos sem vínculo de emprego público (n.º 4 do artigo 30.º da LTFP):

- Prova de conhecimentos (PC)
- Avaliação psicológica (AP)

PARA CADA MÉTODO DE SELEÇÃO SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO E PONDERAÇÃO DOS FATORES DE AVALIAÇÃO:

A AVALIAÇÃO CURRICULAR - visa analisar a qualificação dos/as candidatos/as, ponderando os elementos de maior relevância para o posto de trabalho a ocupar. A avaliação curricular é expressa numa escala de 0 a 20 valores, com valoração até às centésimas, sendo a classificação obtida através da média aritmética ponderada das classificações dos elementos a avaliar.

Considerando o posto de trabalho a ocupar, deliberamos, por unanimidade, que os elementos de maior relevância a considerar e respetiva ponderação são:

A. HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	
20	Mestrado na área das exigências e competências técnicas do posto de trabalho com classificação igual ou superior a 14 valores
14	Mestrado na área das exigências e competências técnicas do posto de trabalho com classificação inferior a 14 valores
12	Licenciatura na área das exigências e competências técnicas do posto de trabalho com classificação igual ou superior a 13 valores
10	Licenciatura na área das exigências e competências técnicas do posto de trabalho com classificação inferior a 13 valores
B. FORMAÇÃO PROFISSIONAL, REALIZADA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, RELACIONADA COM AS EXIGÊNCIAS E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO (COM OBRIGATORIEDADE DE APRESENTAÇÃO DE COMPROVATIVO DE FORMAÇÃO E INDICAÇÃO DE CARGA HORÁRIA)	
20	>100 Horas
16	>/= 50 horas e <100 horas
12	>/= 30 horas e <50 horas
0	Sem formação profissional

C. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COM INCIDÊNCIA SOBRE A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES INERENTES AO POSTO DE TRABALHO E GRAU DE COMPLEXIDADE DAS MESMAS (COM OBRIGATORIEDADE DE APRESENTAÇÃO DE COMPROVATIVO DE TEMPO DE FUNÇÕES)	
20	> 5 anos
16	>/= 2 anos </= 5 anos
12	< 2 anos
0	Sem experiência profissional
D. CONHECIMENTOS DE IDIOMA DE INGLÊS (REFERÊNCIA: QUADRO EUROPEU DE REFERÊNCIA COMUM PARA AS LÍNGUAS)	
20	Utilizador avançado, com nível de conhecimentos C ou equivalente, atestado por Escola Idónea/Certificada
17	Utilizador independente, com nível de conhecimentos B2, atestado por Escola Idónea/Certificada
14	Outro nível de conhecimentos falado e escrito
0	Sem conhecimentos de língua inglesa
E. CONHECIMENTOS DE IDIOMA DE FRANCÊS OU ESPANHOL (REFERÊNCIA: QUADRO EUROPEU DE REFERÊNCIA COMUM PARA AS LÍNGUAS)	
20	Utilizador avançado, com nível de conhecimentos C ou equivalente, atestado por Escola Idónea/Certificada, em ambos os idiomas
18	Utilizador independente com nível de conhecimentos B2 ou equivalente, atestado por Escola Idónea/Certificada, em ambos os idiomas
16	Utilizador avançado, com nível de conhecimentos C ou equivalente, atestado por Escola Idónea/Certificada, em apenas um dos idiomas
14	Utilizador independente, com nível de conhecimentos B2, atestado por Escola Idónea/Certificada, em apenas um dos idiomas
12	Outro nível de conhecimentos falado e escrito
0	Sem conhecimentos nos idiomas

O resultado final da avaliação será obtido através da média aritmética ponderada das classificações dos parâmetros a avaliar, expresso na seguinte fórmula:

$$AC = (a \times 15 \%) + (b \times 35 \%) + (c \times 35 \%) + (d \times 10 \%) + (e \times 5 \%)$$

A PROVA DE CONHECIMENTOS – visa avaliar os conhecimentos académicos e ou profissionais e a capacidade para aplicar os mesmos a situações concretas no exercício de determinada função, bem como avaliar o adequado conhecimento e utilização da língua portuguesa, inglesa e francesa ou espanhola. As competências técnicas traduzem-se na capacidade para aplicar os conhecimentos a situações concretas e à resolução de problemas no âmbito das atividades a desenvolver.

A prova incide sobre os conteúdos identificados no aviso de abertura e que constam do anexo I à presente ata para efeitos de publicitação, uns de natureza genérica, outros de natureza mais específica, pretendendo-se também aferir o adequado conhecimento da língua portuguesa.

Esta será de natureza teórica, revestindo forma escrita, e efetuada individualmente em suporte de papel. Terá a duração de 90 minutos. É permitida a consulta de legislação, que pode ser anotada e/ou comentada. A prova será classificada de 0 a 20 valores, considerando-se a valoração até às centésimas.

Durante a realização da prova não é permitida a utilização de telemóveis ou qualquer aparelho eletrónico computadorizado não autorizado.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - visa avaliar aptidões, características de personalidade e ou competências comportamentais dos candidatos, tendo como referência o perfil de competências previamente definido. A aplicação deste método realizar-se-á numa única fase.

A classificação da avaliação psicológica traduz-se numa apreciação e análise integrada das exigências psicológicas constantes do referido Perfil de Competências, sendo valorada através menções classificativas de “Apto” e “Não Apto”.

A ENTREVISTA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - visa obter informações sobre comportamentos profissionais diretamente relacionados com as competências consideradas essenciais para o exercício da função.

Este método será classificado em “Elevado”, “Bom”, “Suficiente”, “Reduzido” e “Insuficiente”, aos quais correspondem, prospectivamente, as classificações de 20, 16, 12, 8 e 4 valores.

Serão avaliadas quatro competências escolhidas de entre as mencionadas na tabela de competências em vigor para a respetiva carreira e categoria fixadas pela portaria para Avaliação de Desempenho no exercício de funções públicas.

A entrevista de avaliação de competências será realizada por um técnico de gestão de recursos humanos, com formação adequada para o efeito, que elaborará o guião para a entrevista com base nas quatro competências que o júri considera mais relevantes para o posto de trabalho a prover, nomeadamente: (indicar 4 de entre as que constam da Lista de competências técnico superior:

1. Iniciativa e autonomia;
2. Responsabilidade e compromisso com o Serviço;
3. Planeamento e Organização;
4. Trabalho de equipa e cooperação.

Os métodos de seleção serão utilizados de forma faseada, de acordo com a determinação do Despacho Reitoral exarado a 14/03/2024, e conforme o disposto no artigo 19.º da Portaria n.º 233/2022, na sua redação atual. Para este efeito, serão constituídos conjuntos de 20 (vinte) candidatos.

ORDENAÇÃO FINAL

A ordenação final dos/as candidatos/as cujos métodos de seleção aplicados sejam Avaliação Curricular e Entrevista de Avaliação de Competências, será expressa de 0 a 20 valores, como resultado da média aritmética ponderada das classificações obtidas em cada método de seleção, sendo, no caso concreto, calculada através da seguinte fórmula:

$$CF = (AC \times 70\%) + (EAC \times 30\%)$$

Relativamente aos/às candidatos/as aos quais sejam aplicados os métodos de seleção Prova de Conhecimentos e Avaliação Psicológica

$$CF = (PC \times 100\%) + AP (“Apto”)$$

Em que **CF** = Classificação Final; **AC** = Avaliação Curricular; **EAC** = Entrevista de Avaliação de competências; **PC** = Prova de Conhecimentos; **AP** = Avaliação Psicológica.

A lista de ordenação final dos/as candidatos/as aprovados/as é unitária, ainda que no procedimento lhes tenham sido aplicados diferentes métodos de seleção.

Cada um dos métodos de seleção supra descritos tem caráter eliminatório.

Serão igualmente excluídos/as do procedimento os/as candidatos/as que não compareçam a algum dos métodos de seleção ou deles desistam.

Em caso de igualdade de valoração entre os/as candidatos/as serão adotados os critérios de ordenação preferencial previstos no artigo 24.º da Portaria n.º 233/2022 e no artigo 66.º da LTFP.

Se, após a aplicação dos mesmos se mantiver a igualdade de valoração entre candidatos/as, serão adotados, por ordem decrescente, os seguintes critérios:

- a) Desempate determinado pela classificação final do grau habilitacional mais elevado;
- b) desempate determinado pela média final da licenciatura;
- c) desempate determinado pela data e hora de submissão a candidatura.

Considerando, ainda, o número de lugares a ocupar, o Júri está ciente da necessidade de respeitar a quota de deficientes nos termos do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 29/2001, de 3 de fevereiro.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião de que foi lavrada a presente ata que vai ser assinada por todos os membros do Júri.

Presidente

Luís Carlos Bento Rodrigues,
Administrador da Universidade de Coimbra

Vogais

Jorge Daniel Carvalho Francisco, Coordenador do Projeto Especial "Criação de Sinergias entre a
Administração UC e Administração SASUC"

Catarina Alexandra Rodrigues Freire,
Coordenadora do Núcleo de Turismo da Universidade de Coimbra

Anexo I

Temas da prova de conhecimentos:

- A estrutura orgânica da Universidade de Coimbra
- História da Universidade de Coimbra
- Enquadramento legal da criação do Núcleo de Turismo
- Estatutos da Universidade
- Gestão de visitantes Turísticos
- Gestão de monumentos e museus classificados
- Cartas e convenções da Unesco e Classificação Património Mundial
- Dossier de candidatura da Universidade Alta e Sofia a Património Mundial
- Estatutos da Organização Mundial de Turismo
- Estatutos da conservação e classificação patrimonial

Bibliografia recomendada:

1. Estatutos da Universidade de Coimbra, homologados pelo Despacho Normativo n.º 43/2008, de 21 de agosto, republicado pela Deliberação n.º 8/2018, de 25 de junho, publicada em Diário da República, 2.ª série, n.º 55, de 19 de março de 2019;
2. Regulamento da Reitoria da Universidade de Coimbra, aprovado pelo Regulamento 359/2023, de 21 de março, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 57, de 21 de março de 2023, bem como as demais alterações efetuadas pelo Despacho n.º 6736/2023, publicado em Diário da República, 2.ª

- série, n.º 120, de 22 de junho de 2023 e pelo Despacho n.º 12888/2023, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 241, de 15 de dezembro de 2023;
3. Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro;
 4. Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, pela Lei n.º 72/2020, de 16 de novembro e pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro;
 5. Lei Geral do trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei 35/2014 de 20 de junho;
 6. Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Manutenção do Património Cultural (Lei nº 107 / 2001, de 8 de setembro)
 7. Decreto n.º 579/76 Estatutos da Organização Mundial de Turismo
 8. Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural. UNESCO, 1972
 9. Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. UNESCO, 2013
 10. Constantino, Beatriz Jorge Claro - Gestão de Museus em Portugal: Impacto dos Serviços Adicionais na sua Performance; Universidade de Aveiro, 2017
 11. Caldeira, Ana Maria Balbino e Costa, Carlos Manuel Martins da - A gestão de visitantes como fonte de vantagem competitiva: uma análise exploratória das atrações em Portugal, Revista Turismo e Desenvolvimento, 2019
 12. ALARCÃO, Jorge – Coimbra, A montagem do cenário urbano. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2008
 13. ALBUQUERQUE, António Maria Seabra de – Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra: annos de 1872 a 1890. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1874-1891TE
 14. ANJINHO, Isabel de Moura – Fortificação de Coimbra: das origens à modernidade. Coimbra: [s.n.], 2016. 3 vol. 2016
 15. Murtinho, Vitor e Capela, joana: Universidade de Coimbra — Alta e Sofia Património Mundial: do desígnio à realidade. Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa: Lisboa 2018
 16. A VELHA ALTA... desaparecida: álbum comemorativo das bodas de prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. Coimbra: AAEC, 1984.
 17. BASTOS, Henrique Teixeira – A Vida do Estudante de Coimbra (Antiga e Moderna): Coimbra, imprensa da. Universidade, 1920
 18. CABRAL, António – Tempos de Coimbra: memórias de estudante: anedotas e casos: figuras e tipos. 3ª ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1962 (1ª ed. 1925).
 19. CARREIRO, T.M.A. Viver numa República de Estudantes de Coimbra – Real República Palácio da Loucura (1960-70). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Tese de mestrado), 2002.
 20. CARVALHO, Augusto da Silva – As academias científicas do Brasil no século XVIII. Lisboa: Imp. Otosgráfica, 1939
 21. CARVALHO, Amadeu Ferraz de – Toponímia de Coimbra e arredores: contribuição para o seu estudo. Coimbra: Colectânea de Estudos organizada pelo Instituto de Coimbra, Coimbra. 1943
 22. CASTRO, A. Simões de – Guia Histórico do Viajante em Coimbra. Coimbra, 1867
 23. CATARINO, Helena; FILIPE, Sónia – “A História tal qual se faz no Pátio da Universidade de Coimbra: apresentação sumária dos vestígios de época romana”. A História tal qual se faz, Edições Colibri/Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Lisboa. 2003

24. CORREIA, António – Toponímia Coimbrã, Vol. I e II; Edição da Biblioteca Municipal, Coimbra, Coimbra. 1946
25. CRAVEIRO, Maria de Lurdes – O Renascimento em Coimbra. Modelos e Programas Arquitectónicos. Tese de Doutoramento apresentada na FLUC, Coimbra, 2002
26. CRAVEIRO, Maria de Lurdes; TRINDADE, Luísa – "A Porta Férrea da Universidade de Coimbra". Rua Larga. Revista da Universidade de Coimbra (2019): 14-17
27. CRUZEIRO, C. – Coimbra, 1969. A crise académica, o debate das ideias e a prática, ontem e hoje. Porto: Afrontamento, 1989
28. DIAS, Pedro; GONÇALVES, António Nogueira – O património artístico da Universidade de Coimbra, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1990
29. DIAS, Pedro – Coimbra Arte e História; 2ª edição, Instituto de História da Arte – FLUC, Coimbra. 1988
30. DUARTE, M. – A taberna e a boémia coimbrã – Práticas de lazer dos estudantes de Coimbra. Coimbra: FEUC (Tese de Licenciatura, mimeo), 2000
31. ESTANQUE, Elísio – A práxis do trote: breve etnografia histórica dos rituais estudantis de Coimbra. sociol. antropol. | rio de janeiro, v.07.02: 429–458, agosto, 2017
32. ESTANQUE, Elísio – Juventude, boemia e movimentos sociais: culturas e lutas estudantis na Universidade de Coimbra. Política & Sociedade Volume 9 – Nº 16 – abril de 2010
33. ESTATUTOS da Academia Dramatica de Coimbra. 2ª ed. Coimbra: Imprensa de E. Trovão, 1849
34. ESTATUTOS da Academia Dramatica de Coimbra. 3ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1860
35. ESTATUTOS da Academia-Dramatica estabelecida em Coimbra. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1837
36. FERRÃO, António – As causas "ideais" da conflagração e a função pedagógica das academias científicas após a guerra (discurso, seguido de muitas notas justificativas). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1918
37. FILIPE, Sónia – "Arqueologia Urbana em Coimbra: Um testemunho na Reitoria da Universidade". Conímbriga, XLV. 2006 FREITAS, Divaldo Gaspar de – Paulistas na Universidade de Coimbra. Coimbra: [s. n.], 1958
38. FRIAS, A. – Praxe académica e culturas universitárias em Coimbra. Revista Crítica de Ciências Sociais, 2003
39. GONÇALVES, António – Património Urban(ístic)o e Planeamento da Salvaguarda. Seus contributos para a desagregação urbana e a necessidade de (re)habilitar a patrimonialização da cidade na sua

- (re)feitura. Tese de Doutoramento apresentada ao departamento de Arquitectura da FCTUC, Coimbra. 2011
40. GOUVEIRA MONTEIRO, João; CRUZ PONTES, Maria Leonor – Cinco Joias de Coimbra: Património Mundial da Humanidade. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra 1ª edição. 2022
 41. HOMENAGEM a António Augusto Gonçalves: 31 de julho de 1921. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923
 42. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: a história, os homens e os livros. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2001
 43. LEONARDO, António José; MARTINS, Décio Ruivo; FIOLEAIS, Carlos – O Instituto de Coimbra: breve história de uma academia científica, literária e artística. In:
 44. AMARAL, A. E. Maia do (coord.) – Tesouros da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2009
 45. MAIA do AMARAL, António Eugénio, LEONARDO, António José – Tesouros da biblioteca geral da Universidade de Coimbra. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra 1ª edição. 2011
 46. MANTAS, Vasco – “Notas sobre a estrutura urbana de Aeminium”, Biblos, Vol. LXVIII; Coimbra. 1992
 47. MARQUES, Rafael – Coimbra através dos tempos. Coimbra: Cruz Vermelha; Gráfica de Coimbra, 2004
 48. MARTINS, Carlos Miguel Jorge – Coimbra 1969 - 1970/80: Luto Académico, Tradição Coimbrã e Mudança Política. Dissertação de Mestrado apresentada à FLUC, Coimbra, 2014
 49. MILTON, Pacheco – “De corpo e alma: O oratório do Cárcere Académico da Universidade de Coimbra. Primeiras linhas de investigação”. Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, n.º XXVI. 2013
 50. MORAIS, Francisco – Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil. Coimbra: [s. n.], 1949. Suplemento ao vol. 4 de Brasília
 51. PAIVA, Jorge – “Jardins Botânicos. Sua origem e importância”, in Munda, nº2, 1981
 52. PIMENTEL, António Filipe – A Morada da Sabedoria. O Paço Real de Coimbra das origens ao estabelecimento da Universidade. Tese de Doutoramento apresentada à FLUC, Coimbra, 2003
 53. PINTO, Aníbal de Castro; COELHO, Maria Helena da Cruz; SERRÃO, Vítor – A Universidade de Coimbra: O tangível e o intangível. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra 2ª edição. 2015
 54. POMBO, Nívia – A cidade, a universidade e o Império: Coimbra e a formação das elites dirigentes (séculos XVII-XVIII). Intellèctus Ano XIV, n. 2, 2015 p 1-20
 55. RAMALHO BEXIGA MARTINS, Maria Joaquina – A educação em Portugal no século XVIII: das Luzes à Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra. Tese de Mestrado apresentada à FLUC, Coimbra, 2011
 56. REIS, Carlos Xavier – A Universidade de Coimbra e seus Estudantes aos Olhos dos Viajantes Estrangeiros (1581-1879): 298 Anos de Fragmentos Literários. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra 1ª edição. 2023
 57. RODRIGUES, Manuel Augusto – A Universidade de Coimbra e os seus Reitores. Para uma história da instituição, Coimbra, Arquivo da Universidade, 1990
 58. ROSMANINHO, Nuno – O poder da arte: o Estado Novo e a cidade universitária de Coimbra. Coimbra, 2001
 59. ROSMANINHO, Nuno – O princípio de uma “revolução urbanística” no Estado Novo: os primeiros programas da cidade universitária de Coimbra (1934-1940). Coimbra: Livraria Minerva Editora. 1996
 60. SIMÕES, Carlota; MIRANDA, Margarida; CASALEIRO, Pedro – Visto de Coimbra, O Colégio de Jesus entre Portugal e o Mundo. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra 1ª edição. 2020

61. TAVARES, Ana Cristina; COIMBRA ALVES, Carla; MARTINS, Maria do Rosário – Amazónia revisitada 200 anos depois de Alexandre Rodrigues Ferreira: a coleção Montezuma de Carvalho. Aula, Museos y Colecciones. Bol. R. Soc. Esp. Hist. Nat., 5, 2018, 57-66
62. TAVEIRA FONSECA, Fernando – "O Jardim Botânico, no contexto da Reforma Pombalina da universidade de Coimbra (1772)". In Século das Luzes. Portugal e Espanha, o Brasil e a Região do Rio da Prata, 249-272. Frankfurt am Main, Alemanha: Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz, 2007
63. TAVEIRA FONSECA, Fernando – "Scientiae thesaurus mirabilis: estudantes de origem brasileira na universidade de Coimbra (1601-1850)". In Universidade Pombalina. Ciência, território e coleções científicas, 51-85. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017
64. TORRAL, Luís Reis – A Universidade e o Estado Novo. Coimbra: Minerva, 1999
65. TORRAL, Luís Reis – Quid Petis? Os "Doutoramentos" na Universidade de Coimbra. Revista de história das ideias. Vol. 15 (1993), p. 177
66. TRINDADE, Luísa. "Reforma Pombalina". Monumentos 8 (1998): 52-57
67. VAQUINHAS, Irene; TAVARES RIBEIRO, Maria Manuela – Os estudantes da Universidade de Coimbra da reforma pombalina à implantação da República, 1772-1910. in Ler História, 76, 2020
68. VAQUINHAS, Irene – Mulheres na universidade de Coimbra: o caso das primeiras estudantes caboverdianas – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 219-244
69. VASCONCELOS, António de – Real Capela da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua história). Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra / Livraria Minerva, 1990
70. Mário Santiago de Carvalho, O Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2018

A legislação indicada deve ser considerada na sua redação atual.